



- ☐ AMEAÇAS
  - GERAL
  - ASSIMÉTRICAS
  - TERRORISMO
  - ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA
- ASSUNTOS DIVERSOS (DEFESA)
- ASSUNTOS DIVERSOS (RELAÇÕES INTERNACIONAIS)
- ☐ CRISES E CONFLITOS
- DOCTRINA E CONCEITOS
- ENSINO MILITAR
- EQUIPAMENTO
- ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTI-MÍSSIL
- ESTRATÉGIAS
- ☐ FORÇAS ARMADAS
- HISTÓRIA MILITAR
- ☐ ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
- ☐ POLÍTICAS DE DEFESA
- ☐ POLÍTICAS EXTERNAS
- RELAÇÕES TRANSATLÂNTICAS

## TERRORISMO

  Aumentar ou diminuir tamanho do texto

2008/03/27

### HISTÓRIA CONCISA DO TERRORISMO – PARTE II

*José Vale Faria[1]*

#### Evolução Histórica do terrorismo

A violência rebelde, quer dizer, utilizada, não com fim lucrativo, mas para derrubar uma ordem político-social considerada execrável, foi louvada por um grande número de eminentes escritores. A justificação dessa "revolta" contra um poder vigente, desde que encarado como uma forma despótica do mesmo, poderá ser encontrada já nos escritos da filosofia clássica, pois, tanto Platão (429-347 a.C.) como Aristóteles (384-322 a.C.) viram na tirania uma certa perversão e a pior forma de Governo possível, ou seja, a pior forma de degenerescência de um Governo liderado por homens – a tônica desta contestação assenta na forma ilegítima do exercício de poder. Um tirano é, portanto, alguém que captura e detém o poder sem qualquer tipo de legitimidade. A sua morte representa o final da sua falta de legitimidade e o princípio de uma ordem legal. O assassinato do tirano, ou tiranicídio, foi uma possibilidade teórica e prática no pensamento clássico. Efectivamente, o assassinio político surge com o aparecimento da autoridade política, a partir do momento em que se apercebe que a morte do líder é método expedito e eficaz para a mudança política. O tiranicídio tomou-se parte do ethos político do mundo clássico[2].



Cícero retomou e embelezou a doutrina do bem gerado pelo sangue, doutrina levada até ao extremo pelos prosélitos conquistadores de religiões, especialmente os pregadores cristãos das Cruzadas e

 imprimir